

A OPINIÃO

Retrogrador, não

Falamos aqui, em o nosso n.º passado na falta de alegria, que tão alarmantemente se verifica por toda a parte.

Nem as festas tradicionais do prazer, como notamos, conseguem despertar o amortecido jubilo, pôr na frente esbelta e alacre do povo a vibração franca duma letífica satisfação.

Parece que marchamos para o retrocesso sombrio duma vida de recolhimento e temor, embora as forças mais estuantes da civilização ainda procurem reagir contra o travão funesto que vai tentando, e realmente efectuando a sua maior detenção.

Em boa verdade, tudo o que se vai oferecendo á observação, já por forma bem andaz, não deixa duvidas sobre a orientação regressiva de quem deseja fazer do seculo XX uma epoca semelhante á da Meia Edade, no seu periodo mais obscuro, ou mais lugubrememente contrario á propria razão da existencia.

Por enquanto o cenário é outro e a indumentaria diferente, os costumes, mesmo, muito opostos ao ambiente de pavidó fanatismo, que foi possível fazer succeder aos melhores tempos da forte e radiosa civilização pagã.

A não vir, porém, um presto tufão redentor que limpe a atmosfera social das pejudas nuvens, que nela já tão ameaçadoramente se condensam, não levará muito tempo a que a acção retrograda tudo absorva, para depois transformar a seu geito, fazendo da nossa era uma nova fase de sujeição improba e de renuncia estagnante.

E em vez de promovermos o maior aperfeiçoamento da vida, pelo melhor e mais natural culto do amor, mais seremos possuidos dum maior terror da morte, tudo abandonando ou sacrificando, para unicamente cuidar de nos salvar das «penas eternas».

O Mundo continuará sendo o pavoroso «inimigo da alma» que a cartilha emparelha com a «carne» e o «diabo» e dele trataremos de fugir quando podermos, acoutando-nos nos templos e nos mosteiros, sob a egide dos bispos e dos abades, da varia clerezia que tão infatigavelmente procura retomar o predomínio, que as idéas liberais tão re-

dentoramente lhes circunscreveram.

Um novo monge de *Cluny* aparecerá a dizer, como o celebra *Raoul Glater*: «*Le monde entier revêt une blanche robe d'église*» e os novos idolos do transitorio modernismo catolico, diríamos melhor, clerical, as Santas Terezinhas do Menino Jesus, as Senhoras de Fatima e os outros oragos que o interesse místico haja mister de propiciar á ingenua devoção dos crentes, terão catredais e egrejas com o esplendor, que tanto preocupou o Legado Pontificio no Congresso Liturgico, reunido em Braga, conforme o fez sentir na sua catequese, ou que melhor nome tenha, ao abrir a sessão no Teatro Circo, daquela cidade.

Num teatro, sim, leitor assombrado. No seu palco, que nunca ninguem imaginou que pudesse servir para solio episcopal; no local profano de tão variada exhibição artistica; lá estiveram os prelados de diferentes dioceses portuguezas, presididos pelo sr. Arcebispo Primaz, como enviado especial de Sua Santidade, o Papa.

E' o começo da absorção, de que falamos acima, para a transformação consequente, que também não deixamos de indicar.

O mesmo succedeu quando o cristianismo, liberal e progressivo, se transformou no catolicismo teocrata e despotico. O circo romano, é certo, não foi utilizado para praticas religiosas, mas as basilicas, que eram tribunais, sim, essas foram logo aproveitadas para egrejas, conservando até a anterior designação.

Agora até os circos portuguezes servem.

Cristo, mesmo em criança, procurou o Templo para confundir os «Doutores» e de lá expulsar os «vendilhões». E quando homem, era na Montanha e no Mar, que pregava a doutrina que, em nome de Deus, oferecia á redenção dos homens. Nasceu num presepio e apostolisava a humildade.

Os que se inculcam como seus representantes na Terra, saem dos templos para os palcos, e com o fulgor deslumbrante das suas vestes opulentas exortam

A' Camara

DR. ALVARO DE CASTRO

Ao que parece, está-se procedendo a obras em dependencias da casa da familia Salazar que brigam com o alinhamento em tempos estabelecido por uma casa construida á entrada da Rua da Barrêta.

Por mais voltas que lhe dêem parece-nos que ninguem de bom senso pode concordar em que aquê local fique para sempre com a largura de uma estrada distrital.

Por todas as razões e mais ainda porque circunda um mercado e é uma das ligações com o campo de S. José.

Em tempos que vão passados terminariamos com uma exclamação que nos está a saltar da bôca e seria do agrado de muita boa gente. Por agora pedimos encarecidamente á nossa Comissão Administrativa que olhe para estas *pequenas coisas*.

S. ex.ª devem reparar que vão assumindo graves responsabilidades perante a opinião publica, que é rigorosa nos seus juizos.

Por isso, os zeladores (ê ele ha tantos, graças a Deus!) que multem quem faz obras sem licenças, o sr. engenheiro que dê o alinhamento e a repartição de obras que abra os olhos para vêr o que se está passando e se projecta.

Senão, vamos de mal em peor!

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

á magnificência, á grandeza! Sentimento divino, religião isto?

Não. Tática clerical, ousadamente dirigida no sentido de mais depressa ocupar todas as posições, para tentar a consecução nefasta do predomínio sacerdotal, da revivescência teocratica dos tempos medievos, em que a vida era apenas o receio da morte e a humanidade, abulica, deixava de realizar a propria missão que o principio criador lhe outorgara.

Pois que nisto atente quem deve atentar, e trate de evitar á civilização o novo hiato que se lhe prepara, poupando as gentes aos flagícios tremendos de que a historia dá conta.

Os sinais são bem evidentes. Os sintomas não iludem. O mal alastra-se já com assustadora intensidade. Urge, pois, ataca-lo de frente.

Foram, afinal, baldadas todas as esperanças que chegaram a deixar prever a possibilidade do dr. Alvaro de Castro encontrar remedio, nos ares patrios, para o mal que o exilio exacerbou a ponto de o tornar invencível.

Noticias vindas do Porto, pela tarde da ultima sexta-feira, anunciaram o desaparecimento dessa nobre e prestigiosa figura de republicano, em quem o legalismo constitucional encontrou sempre o mais intrepido defensor.

Major do Exercito, se a carreira das armas não deixava de merecer-lhe o melhor conceito, o pendor juridico, que o levava á formatura em direito, encaminhara-o para a orientação civil, que soube sempre manter com elevado apurmo.

Profundamente imbuido dos mais sadios principios democraticos, cêdo se fez intemerato caudilho da Republica, tendo trabalhado tanto para o seu advento, como depois se esforçou por colaborar na sua vigencia, com todo o valor das suas eminentes facultades.

Eleito para a Constituinte, jamais deixou de ter logar no Parlamento.

Fez parte, como ministro da Justiça, do primeiro governo Afonso Costa, e seguidamente, em diversas situações ministeriais, sobraçou as pastas da guerra, colonias e finanças.

Foi por duas vezes presidente do ministerio e desempenhou varias comissões de serviço, como a de Alto Commissario de Moçambique, dando sempre em tudo as melhores afirmações dos seus prestantissimos meritos.

Achando-se ultimamente homisiado em França, dali veio ha poucos dias para Coimbra, mas, pelo visto, já em condições de não poder ser salvo.

Morre novo, pois não contaria mais de 50 anos de idade.

Toda a familia republicana sofre com o desaparecimento de tão prestimoso cidadão um rude golpe, e «A Opinião» o sente, portanto, bem profundamente.

Deante do seu cadaver se curva na mais comovida homenagem, endereçando á desolada viuva, e ao venerando pai do illustre extinto, o velho e indefectível democrata, sr. dr. José de Castro, as suas mais entrecidas condolencias.

AVENÇADO

Os partidos medicos

Consta que a Camara medita longamente para enveredar, afinal, pelo caminho que se impõe no momento presente.

Anular tudo isso, ficando sem efeito os concursos, para não aumentar inconsideradamente as despesas com pessoal que por toda a parte se procura reduzir.

Os amigos são desinteressados, os adversarios só merecem um pontapé naquele sitio que não se diz agora. Rua tudo! E acaba-se com a tragi-comédia que se vem representando ha quasi um ano. Muito bem! Muito bem! Poucas serão as vozes discordantes.

FOOT-BALL

O sr. ministro da Instrução proibiu terminantemente, por officio dirigido á Inspeção Geral dos Teatros, o jogo do Foot-Ball desde 1 de Julho até 15 de Setembro.

Muito embora o jogo da bola que o rapazio faz nos largos, com a desvantagem de incomodar os transeuntes, não seja o foot-ball, os agentes encarregados do policiamento da vila, devem-no considerar como tal, e afugentar tais jogadores.

Instrução

Festa Infantil Nacional

A Comissão encarregada de organizar a Festa Infantil Nacional reuniu no Ministerio da Instrução dando inicio aos seus trabalhos, com a elaboração do programa.

A festa realisa-se em 14 de Julho em todas as escolas primarias.

A comissão vai enviar instruções aos inspectores escolares para que consigam por todas as formas interessar nesta festa, que tem character nacional, o professorado e a população das freguesias.

Em breve será publicado o programa.

Na Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina, fizeram exames e foram aprovados em Farmacologia os srs. José Simões da Silva Trigueiros, dist. 17 valores e Luiz Filipe Chaves Marques de Sá Carneiro.

Quer vestir bem?

Visite a nova ALFAIATARIA BAPTISTA, de João Baptista Lima Miranda, na rua Barjona de Freitas, n.º 3 a 5 (antiga rua da Nogueira).

Al se executam todos os trabalhos pelos ultimos figurinos, confecção caprichosa e esmerada.

Cortes Modernos

Preços modicos

VARIAS NOTAS

GUEDES de Oliveira, o jornalista scintilante que sabe fazer da melhor verve a condimentada expressão do seu pensamento, sempre nobre e justo, traz na sua interessante «Tribuna Livre», do «Janeiro» de ontem, uma bem oportuna cronica sobre politicos e o refrarin de detração, que a respeito dos mesmos, todo o «bicho carêta» se lembra de constantemente reproduzir.

O cronista do Congresso Municipalista do Minho, de que já aqui nos ocupamos, devia lê-la e devidamente medita-la até para ficar sabendo a enormidade do erro em que incorreu, ao pretender amesquinhar a ação dos politicos na bela região Minhota.

Guedes de Oliveira dá-lhe uma ótima lição, destacando, com toda a justiça, nomes que se impõem á geral consideração da Provincia e entre os quais aponta os dos nossos queridos amigos e prestigiosos vultos republicanos, srs. drs. Domingos Pereira e Manuel Monteiro.

Muito bem.

O sr. dr. João de Barros, inspirado autor de tantos versos admiraveis e pedagogista eminente, afastado do serviço de director geral do Ministerio da Instrução, pelo ex-ministro, sr. Alfredo de Magalhães, e que, em virtude do decreto das incompatibilidades optou pela sua cadeira de professor liceal, tem hoje, em Lisboa, um almoço de homenagem, promovido pelos fun-

cionarios daquele ministerio e por varios amigos e admiradores do illustre homem de letras.

Na respectiva inscripção veem-se nomes dos mais prestigiosos em todas as parcialidades politicas, na literatura, na diplomacia, no professorado, funcionalismo, etc.

Com isso nos congratulamos, sobremaneira, até por verificarmos que o valor tem sempre o tributo que lhe pertence, mesmo contra a vontade de qualquer menos avisada onnipotência.

As sessões solenes do Congresso Liturgico, de Braga, tiveram logar no Teatro Circo daquela cidade.

É caso para dizer que ali houve espectáculo de grande sensação, contraregrando o «messtre de cerimonia», dentro das regras liturgicas que a «peça» exigia.

O «pano» desceu após a «Benção Apostolica» lançada do «palco» pelo «Legado Pontificio».

Edificante.

INFORMA o Ministerio do Comercio que os comboios especiais para conduzir o Sr. Presidente da Republica nas suas viagens officiais não fazem despeza ao Estado, porquanto representam uma oferta generosa e gentil a S. Ex.^a pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. É assim que se fizeram remeio ao silencio as más-linguas, e em verdade não fazia sentido que

em pleno vigor de compressão de despesas, o Chefe do Estado usasse de tal luxo. Isso é para os outros, e não para quem tem de dar exemplos duma rigorosa moralidade compressiva.

Fica-se, pois sabendo que é uma oferta generosa, gentil e gratuita.

Pela parte que nos toca no rateio da despeza, agradecemos.

EM obediencia ás medidas de salvação publica, a comissão encarregada da reforma orçamental do ministerio da Instrução Pública vai tambem solicitar das inspecções a indicação das economias a fazer, em relação ao ensino primario, mas sem intenção de diminuir o número das escolas, a não ser as que, por falta de frequência, não funcionem. Consultará tambem sobre vantagens da coeducação, sob o ponto de vista económico, visto já, nalgumas escolas, e até mesmo em vários circulos, se ter notado que o aumento dos professores, sem beneficio para o ensino, tem ocasionado despesa superior ás deducções actuais feitas nos vencimentos dos efectivos.

(Diario de Noticias)

RECORTES

Congresso Feminista

Como dissemos realisou-se em Lisboa um Congresso Feminista.

A Comissão organisadora do Congresso regeitou uma tese do sr. José Ribeiro Alves Junior, com o titulo—O Imperio da Mulher—.

É possivel que a regeição se baseasse em o seu autor dizer «a verdadeira missão da mulher consiste em ser boa dona de casa, boa esposa e boa mãe. Nada de politica, Ex.^{ma} Senhoras. Presidenta da Republica, Ministra, Senadora, Deputada, Chefe de Repartição?!.. Para quê, Santo Deus! É arrancar de si a aureola sagrada que santifica toda a mulher.»

Este sr. Alves Junior deve já ser muito velho, e portanto não conhece a mulher moderna.

Julga-se ainda no seu tempo de rapaz, em que as damas fiavam maçarocas, usavam saias—vassouras e dançavam o minuete. Agora... é o que os nossos olhos veem, e quanto mais os moralistas berram mais as roupas se encurtam....

SACOS DE PAPEL

Primeira 1\$40

Segunda 1\$15

Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada

Barcelos

"A OPINIÃO,"

É O JORNAL, HOJE, DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO DE BARCELOS, O QUE MELHOR INFORMA E QUE MAIS BARATO CUSTA.

INSERIR QUALQUER ANUNCIO NÊLE, É TÊR A CERTEZA TAMBEM DE QUE SE FAZ UMA GRANDE PROPAGANDA.